

UNIFICAÇÃO

Secretário
PROF. APOLO OLIVA FILHO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U. S. E."

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE CODOY
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO XI

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL
OUTUBRO DE 1963

Redação
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 127

Consequência Moral da Obra de Allan Kardec

Nunca é demasiado lembrar-se a figura admirável e magistral de Allan Kardec, cujo 159.º aniversário de encarnação ocorre no dia 3 de outubro. Nessa data festiva e grata a todos os espíritas, as instituições doutrinárias se movimentam no propósito de emprestar à efeméride o aspecto ímpar que ela merece.

Falando-se em Kardec fala-se em Cristianismo e, falando-se em Cristianismo fala-se na doutrina virtuosa e transbordante de verdades que Jesus nos revelou há quase vinte séculos, doutrina essa que encerra o potencial imprescindível para retirar a humanidade do caos em que foi atirada pela inércia dos homens, conduzindo-a a seus verdadeiros destinos, ao sublime desiderato da perfeição e do amor.

Kardec, através de sua obra, conseguirá abalar a estrutura de todos os sistemas filosóficos e religiosos que se distanciaram do Cristo, pois os tempos se aproximam quando o império da verdade será estabelecido na Terra a fim de que se cumpra aquela advertência do Messias: «Conheça a Verdade e ela vos fará livres».

O Codificador veio para revelar à humanidade a fórmula para destruir o reinado da morte e das trevas e restaurar o império da vida e da luz, dando cumprimento às palavras eloquentes de Paulo aos Coríntios: «Virá a consumação de todas as coisas, desde que ele tenha entregado seu reino a Deus, seu Pai, e houver destruído todo o império, toda a dominação do poder; porque Jesus deve reinar até que seu Pai tenha posto debaixo de seus pés todos os seus inimigos. Ora a morte deve ser o último inimigo a destruir, porque diz a Escritura que Deus pôs tudo debaixo de seus pés e tudo lhe sujeitou, salvo porém, aquele que sujeitou todas as coisas: — Quando, pois, todas as coisas estiverem sujeitas ao Filho, então o Filho será sujeito àquele que lhe tiver sujeitado todas as coisas, a fim de que Deus seja tudo em todos (1.ª Cor. XV, 26-28).

O Cristianismo puro renasceu com Kardec sob a forma de Espiritismo e, o objetivo dessa transmutação é o de fazer com que a humanidade se integre no conhecimento e assimilação das palavras transbordantes de amor pronunciadas pelo Nazareno no decurso do desempenho de sua curta missão terrena. Afirmando que a verdadeira fé é aquela que pode enfrentar a razão em qualquer fase da humanidade, Kardec demonstrou o descalabro a que conduzem a fé irracional ou o materialismo desintegrador.

Com Allan Kardec a humanidade já não tem necessidade de se submergir nas nebruras da incredulidade que asfixia ou entregar-se aos absurdos da crençade que nada explica.

Os ensinamentos espíritas contagiaram os homens, demonstrando, de modo positivo, que a alma é vida, que a vida é evolução, que a evolução não tem fim, fazendo com que todos possam descortinar um horizonte sem limites, e não um panorama enublado pelas filosofias arcaicas que já fizeram sua época.

Assimilando os preceitos doutrinários do Espiritismo, a criatura estará capacitada a enfrentar o terrível problema do destino do homem e a sua origem, compreendendo as razões das profundas divergências sociais prevalentes em nosso planeta, das diversidades de aptidões, dos sofrimentos, das expiações e de outros fenômenos que assoberbam o ser humano.

A lei da reencarnação, um dos postulados fundamentais da Doutrina Espírita encerra a solução da maior parte dos problemas que apontam a humanidade, conseqüentemente, a consequência moral da obra de Kardec se faz sentir em toda a sua extensão, porque, o homem penetrado do seu destino e da razão da sua existência mede melhor seus atos e passa a ver seu semelhante por um prisma diferente, pautando seus atos pelas normas do respeito, da tolerância e da fraternidade.

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Frederico Guilherme Henrique Myers

Frederico Guilherme Henrique Myers foi erudito literato inglês, conhecido principalmente pelos seus notáveis estudos em torno dos fenômenos psíquicos.

Encarnado em Keswick (Cumberland) a 6 de fevereiro de 1843, desencarnou em Roma



no dia 17 de janeiro de 1901. Educou-se no Colégio da Trindade de Cambridge e após ter colimado uma série infindável de triunfos, foi nomeado professor do mesmo Colégio. Em 1872 foi nomeado inspetor de todas as escolas do Distrito. Nessa época já havia publicado um poema intitulado «São Paulo». Nos anos de 1870 e 1872 lançou mais dois pequenos volumes de poesias. Em 1883 publicou os seus «Ensaos Classicos e Mo-

dernos» (Essays, Classical and Modern) obra de apreciável valor literário.

No ano de 1882, posteriormente a vários ensaios, estudos e discussões figurou como cabeça da lista dos fundadores da «Sociedade de Investigações Psíquicas de Londres», tornando-se o porta-voz da mesma e despendendo ingentes esforços no exame e revisão da grandiosa obra «Phantasms of the Living» (1886), cuja introdução escreveu. Publicou ainda «Science and a Future Life» (A Ciência e a Vida Futura).

Logo após seu desencarne foi publicado seu livro «Human Personality and its Survival of Bodily Death», vertida para o nosso idioma com o nome de «A Personalidade Humana», obra que constituiu sua principal contribuição no campo das investigações psíquicas e qualificada pelo sábio William James como a primeira tentativa de se considerar os fenômenos de alucinação, hipnotismo, automatismo e dupla personalidade como partes de um só todo.

A sua obra «A Personalidade Humana» foi dedicada a Henrique Sidwick e a Edmundo Gurney, constituindo um repostório de fulgurantes ensinamentos. Nela Myers assevera que assim como Sócrates fez descer a Filosofia do Céu para

(Continua na pág. seguinte)

VI Congresso Espírita Panamericano

Realiza-se em Buenos Aires, de 5 a 12 de outubro, o VI Congresso Espírita Panamericano.

A exemplo do que tem sucedido nos Congressos anteriores, o importante certame reunirá representações de vários países das Américas.

O temário é bastante amplo, dividindo-se em oito secções: Propaganda e Difusão; Organização e Desenvolvimento; Ciência e Espiritismo Experimental; Filosofia e Doutrina Espírita; A Moral Espírita e sua Metodologia; Sociologia e Assistência Social; Organização da Confederação Espírita Panamericana e Assuntos Vários.

O presidente da U.S.E. sr. Carlos Jordão da Silva, foi encarregado de representar a Federação Espírita Brasileira, na qualidade de observador.

A realização do Espiritismo nas Américas está tomando vulto e a realização de certames dessa natureza indubitavelmente redundará em benefícios gerais.

REUNIÃO DO CONSELHO
DELIBERATIVO ESTADUAL
DA U.S.E.

DIA 8 DE DEZEMBRO

9 horas da manhã, em BAURU — S. P.

Civilização Faraônica

Araldo S. Thiago

"Nada existe de novo debaixo do céu" — já dizia o Eclesiastes, e é isso mesmo que se observa no atual ciclo desenvolvimentista de quase todos os países do globo, sem excluir a Índia, para cuja independência o Mahatma Gandhi conseguiu que o povo queimasse nas praças todos os produtos de luxo da indústria britânica, voltando à roca de mão e a outros utensílios da indústria caseira.

Fixando os olhos na colossal pirâmide de Cheops, Napoleão concitava os seus aguerridos soldados à luta com inflamado discurso, do qual passaram as antologias estas palavras: "Soldados, lembrai-vos que do alto dessas pirâmides 40 séculos vos contemplam". E as pirâmides e a terra do Egito não se sentiram abaladas pela expressão candente do terrível corso que demolia impérios, substituiu reis, obrigava o papa a sair de Roma para fazer-lhe a faustosa coroação e colocava os seus generais à frente do governo dos povos dominados pela sua espada invencível...

Contudo, o que resta da civilização egípcia, na ereção de cujos monumentos trabalharam, sob o aviltante chicote dos feitores, milhares e milhares de escravos que juraram o suor dos seus rostos e o sangue das suas feridas, abertas pelo látigo, à argamassa com que cobriam as paredes dos templos sagrados? Resta apenas o que não pôde ainda ser destruído pelo avião do tempo que tudo por fim há de consumir, desde que se inscreva nos moldes das cousas materiais.

Tout passe, tout casse, tout lasse... nesse domínio da matéria. Só o espírito permanece. E só o espírito da civilização egípcia pôde permanecer, levando estímulos a outros povos que foram chamados a substituir os do vale do Nilo no curso ininterrupto do progresso do espírito humano, destinado a mais altos avatares do que os demonstrados pelo exagêro da cupidéz de certos megalômanos que tudo referem ao bem-estar terreno, ao luxo insaciável, à transformação em prazeres sórdidos e aviltantes de certos deleites que a natureza concedeu aos animais unicamente para levá-los à conservação de suas espécies, entre as quais se acha incluída a do homo sapiens...

Precisa uma nova civilização que apenas se esboça por entre as pedras nuvens do orgulho materialista da nossa época; uma civilização de cunho genuinamente espiritualista, por isso que de índole cristã, proporcionar melhores e mais certos rumos ao homem que se acha presentemente todo entregue à restauração das preocupações faraônicas, em pleno século da transformação da matéria, isto é, da concepção científica desse elemento secundário da natureza, como energia cósmica, momentaneamente transformada nos elementos da escala estequiogenética para objetivos superiores ao entendimento humano, mas de cuja utilidade e providência conscientemente entendem os Superiores Espíritos que são as "Virtudes do Céu".

Para a consecução desse elevado objetivo não é necessário que cessem os empreendimentos gigantescos que entendem com os novos rumos da economia, da técnica de construção, da indústria movimentada pela ciência, da higiene, da terapêutica, etc., etc.: o que é ne-

cessário, imprescindível é que o homem tenha educação suficiente, suficiente sensibilidade moral para dar a todos esses prodígios da cultura humana uma aplicação concorde com os estímulos superiores da inteligência, não degradando aos baixos escalões de mentalidade atrazadas, medíocres, insensíveis à beleza artística, à emotividade estética, tão delicados instrumentos de divulgação e de elevada cultura, que foram proporcionados à nossa espécie por expoentes da mesma, altamente classificados, como Santos Dumont, Oppenheimer, Einstein, Ford e toda uma legião de Espíritos Superiores que a este mundo baixaram, antecipando a colheita de frutos saborosos a tantos paladares grosseiros...

Se é assim que Deus procede, na exuberância com que nos concede os dons da natureza, porque não poderia o homem — criatura inteligente de Deus, assim proceder?

Mas ao homem é que cabe resguardar do mau uso os dons que Deus lhe concede.

Centenário das Mocidades Espíritas

W. L. V. R.

No pequeno livro de Charles Palmer, Spiritual Truth of the young, e também no último número de Yours Fraternally, órgão da Federação Espírita Internacional, encontramos informes sobre a fundação dos primeiros núcleos de mocidades espíritas do mundo.

Parece caber ao líder e médium norte-americano Dr. Andrew Jackson Davis, a honra de ter iniciado o movimento no ano de 1863. A Inglaterra foi o segundo país a tomar idéntica iniciativa, fundando dois grupos no ano de 1864.

A idéia de Davis, conforme conta Charles Palmer, nasceu de seus desdobramentos e visitas aos planos espirituais onde encontrou organizações de jovens entregues ao aprendizado progressivo da doutrina espírita, numa planificação que abrangia desde o que hoje conhecemos no Brasil por Cursos de Mo-

ral Evangélica, reunindo as crianças em primeira idade escolar, até os grupos de jovens capacitados à compreensão do Espiritismo em seu sentido mais amplo.

Davis e seus companheiros se impressionaram profundamente com essas visões e, em 1863 — há um século exatamente, pois! — numa reunião na cidade de Nova York, os espíritas decidiram iniciar na Terra um movimento similar. Segundo o que lhes dizia Andrew Jackson Davis, tecendo comparações com o que vira nas esferas espirituais, as Escolas Dominicais, tais como existiam, não ensinavam as crianças a pensar por elas mesmas e as faziam crescer cheias de idéias errôneas, com as cabeças sobrecarregadas de concepções insensatas.

As reuniões se iniciaram nas manhãs de domingo e ficaram conhecidas pelo nome da famosa escola da velha Atenas, onde os jovens gregos eram ensinados por um dos homens mais sábidos que já viveram, Aristóteles. Em breve todos os grupos espíritas tinham os seus Liceus, nos quais as mocidades aprendiam as verdades acêra da vida, neste mundo e no mundo espiritual, e eram induzidos a deduzir por si mesmos, não aceitando apenas o que fosse dito ou o que estivesse escrito nos livros, sem raciocinar. Com isso Davis dava um golpe mortal no dogma, inaugurando para os jovens a fé raciocinada, conforme Kardec já prescrevia em 1857.

Neste momento em que, no Brasil, as Mocidades Espíritas se apresentam para um encontro nacional no Estado da Guanabara, e uma Primeira Concentração Nacional, na cidade de Marília, é justo comemorar-se o centenário do movimento, lembrando a figura de Andrew Jackson Davis, venerada e respeitada por nossos irmãos do norte, porém tão pouco conhecida no âmbito do Espiritismo no Brasil.

(Mocidade Espírita de Araraquara, Estado de S. Paulo).

FREDERICO GUILHERME HENRIQUE MYERS

(Continuação do número anterior)

a Terra, o médium Emmanuel Swedenborg foi quem levantou a Filosofia da Terra para o Céu.

Tecendo comentários em torno de «Sir» William Crookes, afirma Myers: «Assim como Swedenborg foi o primeiro notável homem de ciência a conceber de maneira clara a existência de um mundo espiritual sujeito a determinadas leis, William Crookes foi o primeiro sábio ilustre que seriamente tratou de provar por meio de experimentações rigorosamente científicas a mutua influência e intercâmbio entre o mundo espiritual e o carnal».

Semana Espírita de Sorocaba

Sob o patrocínio da Sociedade Beneficente Espírita «Allan Kardec» e Centro Espírita «Batuíra», a União Municipal Espírita de Sorocaba programou mais uma Semana Espírita, realizada de 29 de setembro a 6 de outubro, com a participação dos seguintes oradores:

- 29 de setembro — na sede da S. B. E. «Allan Kardec», a cargo do dr. Wilson Ferreira de Melo;
- 30 " " — no mesmo local, palestra a cargo do dr. Ary Lex;
- 1 " " — no mesmo local, palestra do sr. Natalino D'Olive;
- 2 " " — no mesmo local, palestra do sr. Benedito de Freitas Dias;
- 3 " " — no mesmo local, palestra do sr. Fernando Martins;
- 4 " " — no mesmo local, palestra do sr. Paulo Alves de Godoy
- 5 " " — Na sede do Centro Espírita «Batuíra»: Festival.
- 6 " " — Na sede da S. B. E. «Allan Kardec», palestra pelo jovem Armando Oliveira Lima, de Campinas.

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 30-SET-1963

ATIVO

Bancos	239.319,30
Contas Correntes	61.460,80
Despesas Diversas	230.943,50
Jornal «Unificação» — Despesas	910.545,00
Mantenedores	293.900,00
Móveis e Utensílios	17.328,00
Órgãos da USE — Devedores	463.060,00
Selos da USE — Despesas	11.737,00
Valores Diversos	8.610,00
Soma ATIVO	2.236.803,60

PASSIVO

Contas Correntes	12.556,80
Fornecedores	100.000,00
Fundo de Evangelização da Criança	115.852,90
Jornal «Unificação» — Receita	989.345,00
Órgãos da USE — Credores	8.090,00
Patrimônio	225.363,20
Receita Prevista	293.900,00
Receitas Diversas	483.085,70
Selos da USE — Receita	8.610,00
Soma PASSIVO	2.236.803,60

São Paulo, 30 de setembro de 1963.
Carlos Dias — CRC. 10.847

Os Fenômenos Espíritas

— Na Igreja Católica —

— IV —

RODOLFO CALLIGARIS

O Pe. Florêncio Dubois, em seu livro *Intercessão dos Santos na Bíblia*, dá-nos conta do seguinte:

«Atila, flagelo de Deus, arrasara Milão e tomara Pávia. Valentiniano III fugira de Ravena para refugiar-se no Vaticano. O senado romano tremia, mas o povo confiava no Papa, S. Leão I, o Magno. O Santo Padre reveste os ornamentos pontificais, e os sacerdotes os paramentos litúrgicos. Atila mostra-se cordato. Mediante um tributo anual do império romano, suspende as hostilidades e sai da Itália, rumo à Gália, onde o esperava a derrota.

— Por que foste tão atencioso com o Papa? perguntou um dos generais.

— Junto ao Papa estava outra personalidade, venerável pelas cãs, e de porte majestoso. Estava de pé, em hábitos sacerdotais, porém manejava uma espada nua, com ares terríveis.

A aparição seria de S. Paulo ou S. Pedro? A tradição e o sábio Barônio pensam que era de S. Pedro.» (págs. 89-90)

A heroína francesa Joana d'Arc, que um tribunal eclesiástico condenou como feiticeira, herética, etc., queimando-a viva em 30 de maio de 1431, e depois de quase cinco séculos (1919) foi canonizada por Bento XV, também teve visões e ouviu vozes do Além, conforme se tornou conhecido do mundo inteiro.

O Pe. J. Pasquali escreveu um livro interessantíssimo, de mais de 200 páginas, para responder, com fatos, aos que dizem: «Ninguém voltou jamais do além para nos explicar o que lá viu.»

Esse livro intitula-se: *Ninguém terá voltado do «Outro Mundo»?*, e contém trechos corajosos como este:

«O que muitos desejam saber é se, fora da narração bíblica, a história nos oferece outros testemunhos da outra vida mais próximo de nós, mais modernos e mais verificáveis e aceitáveis sob o ponto de vista crítico (não o da fé sobrenatural).

A resposta é plenamente afirmativa.» (pág. 54)

É quase ao fim, mais isto:

«Quanto aos fatos aqui narrados que têm valor de testemunhos duma grande verdade, a existência duma Outra Vida, podemos fazer este raciocínio. Se Deus mandou do Céu o seu próprio Filho, porque é que não poderá mandar outros seres, os seus anjos ou as almas dos defuntos para comunicarem-se com os habitantes da Terra? Se fez o máximo por meio da encarnação e a estadia do Verbo Divino na Terra, porque não poderá mandar outros mensageiros por breve espaço de tempo?

É fácil igualmente reconhecer nas aparições caracteres de conveniência e utilidade. Partindo do princípio de que não são absolutamente necessárias — bastando a Grande Revelação pública de Jesus Cristo — as aparições trouxeram vantagens inegáveis às almas e à coletividade cristã. Deus não faz nada de vão nem de pouco sério.

Como a comparência do Filho de Deus no mundo, a sua pregação e os seus milagres tiveram o objetivo de chamarem os homens à vida eterna, assim as aparições têm o fim providencial de a lembrarem. Nem todos conhecem a mensagem de Jesus Cristo. Poucos, relativamente, mesmo entre os cristãos, lêem o Evangelho ou frequentam as prédicas dos ministros do Senhor. Em muitíssimos o problema da Outra Vida pouco interesse inspira. A fé na vida eterna amorteceu, sufocada pelos cuidados e afãs da vida.

Para reconduzir as almas à verdade, chamá-los a Si, Deus dispõe de meios e modos infinitos, ordinários e extraordinários. Entre os extraordinários são muito eficazes os fenômenos sobrenaturais de que falei. A experiência e a história demonstram que multidões e não apenas alguns indivíduos voltaram para Deus por essa forma. Algumas das famosas aparições ocorridas nos últimos tempos produziram efeitos tão vastos e profundos que fazem pensar numa espécie de nova pregação evangélica.» (págs. 187-88)

Entre dezenas de outros casos, cada qual mais impressionante, que podem ser lidos na obra em apreço, eis o que consta da página 115:

«Vivia em Foligno, no convento das terciárias franciscanas, uma freira chamada Teresa Gesta que morreu dum ataque fulminante de apoplexia. Doze dias depois, uma colega dela chamada Ana Felicità, estando para entrar no guarda-roupa, ouviu gemidos que pareciam sair do quarto. Aterrada, dá uma olhadela ao quarto, mas não vê ninguém. Mas eis novos gemidos e depois estas palavras: «Meu Deus, quanto soffro!» Sôror Ana reconhece imediatamente a voz da irmã defunta. Num momento o quarto encheu-se de fumo e no meio dele apareceu a sombra da irmã Teresa que, deslizando devagar ao longo da parede, se dirige à porta exclamando: «Eis uma prova da misericórdia de Deus!» E dizendo isto, deixou na porta a marca da mão, como se a tivesse marcado com ferro quente.

A sombra desapareceu e a irmã Ana, meia morta de terror, começa a gritar. Correm as irmãs que, ao notarem o cheiro a queimado e ao verem a marca da mão, ficam aturdidas. A irmã Ana, voltando em si, conta a visão que tivera. Rezaram toda a noite pela irmã Teresa.

No dia seguinte a notícia espalhou-se por toda a cidade. Muita gente compareceu no convento para ver a porta marcada. O Bispo ordena uma investigação e na presença de numerosas pessoas foi aberta a tumba da freira e comprovada a identidade da marca com a forma da mão dela.

Essa porta existe ainda hoje no convento das terciárias. Mons. Ségur, que narra o fato, no seu livro acerca do Inferno, confirma, dizendo: «Vi-a. Mostrou-ma e Abadessa.»

FESTIVIDADES DE LANÇAMENTO DO LIVRO "ANTOLOGIA DOS IMORTAIS" EM B. HORIZONTE

O livro «Antologia dos Imortais», psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, foi solenemente lançado em Belo Horizonte (MG) em cerimônias realizadas na Livraria Itatiaia, rua da Bahia, 916, às 17,30 horas do dia 30 de agosto,

Espírito Mineira; José Martins Peralva, destacado escritor espírita; João Nunes, presidente da Campanha do Livro Espírita; d. Anália Bueno e João J. Medeiros, do Programa Espírita Radiofônico «Allan Kardec».



e em solenidade pública na «Feira dos Livros», instalada em plena Av. Afonso Pena, no dia 31 de agosto.

O flagrante que acima publicamos, mostra um aspecto da barraca de livros na solenidade de lançamento, vendo-se da esquerda para a direita os confrades d. Maria Philomena Aluoto Beruto, presidente da União

Houve ampla cobertura por parte das rádios e imprensa locais com a difusão de notícias e comentários diversos, dando grande repercussão ao acontecimento. No decurso da importante solenidade fizeram uso da palavra, entre outros, os confrades João Nunes, José Martins Peralva e d. Maria Philomena Aluoto Beruto.

CURSO INTENSIVO PARA FORMAÇÃO DE EVANGELIZADORES EM SOROCABA

O Departamento de Mocidades Espíritas da União Municipal Espírita de Sorocaba, realizou, sob os auspícios do Conselho Regional Espírita da 2.ª Região da USE, nos dias 20, 21, 27 e 28 de julho p. p., na sede da União Espírita Sorocabana, o

tando no objetivo de tirar o maior proveito possível do aprendizado, procedendo-se a várias reuniões: uma delas no dia 1.º de agosto e outra no dia 5 de setembro, às 20 hs., à rua Carlos Gomes, 59, naquela cidade.



Aspecto da assistência participante do Curso, na sede da União Espírita Sorocabana

Curso Intensivo para Formação de Evangelizadores.

Estiveram presentes 50 alunos, incluindo-se confrades de Piedade, São Paulo, Santo André Itararé e Botucatu, além da quase totalidade dos evangelizadores de Sorocaba. O Curso contou também com a participação dos jovens de quatro Mocidades Espíritas de Sorocaba: Fé em Deus, João Batista, Irmão Malaquias e Emmanuel.

As aulas foram brilhantemente ministradas por elementos integrantes do Departamento Infante-Juvenil do Centro Espírita «Allan Kardec», de Campinas.

Aqueles que tomaram parte no aludido curso já estão se movimen-

As apostilas referentes ao curso estão sendo confeccionadas e oportunamente serão distribuídas àqueles que participaram de tão nobilitante iniciativa.

Sociedad Victor Hugo, de Buenos Aires

Informa-nos a secretaria dessa importante instituição espírita, que funciona em Buenos Aires, República Argentina, que sua sede social foi transferida para: Espinosa, 623, Buenos Aires, suc. 5.

NOTÍCIAS E FATOS

Dóris M. Morcester

A tribuna da Federação Espírita do Estado de São Paulo será ocupada, no dia 27 de outubro, às 10 horas, pela sra. Dóris M. Morcester, de Londres. A confrade visitante abordará o tema: Movimento Esperantista Mundial e o Espiritualismo no Japão, palestra que será acompanhada por ilustrações e proferida em Esperanto, com a ajuda de intérprete.

A sra. Morcester esteve 30 dias na Sociedade Espiritualista Comoto, no Japão, tendo a oportunidade de visitar aproximadamente 46 países, onde divulgou o Esperanto e participou de 14 Congressos daquela língua internacional.

Após a conferência da Federação Espírita, a sra. Morcester partirá novamente para o Japão, onde participará do 50.º Congresso Esperantista, com realização marcada para 1965.

Segundo o que pudemos apurar, a sociedade espiritualista Comoto, do Japão, está divulgando em sua revista «O Livro dos Espíritos» de Allan Kardec.

Cooperadoras do Bem "Amélie Boudet"

RIO DE JANEIRO

A instituição assistencial supra, sediada à rua Souza Neves, Estácio de Sá, Rio de Janeiro, desenvolveu as seguintes atividades no decurso do primeiro semestre do ano de 1963:

Escola Espírita «A Caminho da Redenção», efetuou 87 reuniões para estudo das obras de Allan Kardec, no prédio do Estado da Guanabara.

Curso de Relações Humanas — Sob a orientação do prof. Antônio Paiva Mello, este curso está sendo ministrado com real aproveitamento. Foram distribuídos os primeiros diplomas a 133 alunos que se distinguiram em suas provas.

Curso de Alfabetização em Braille — Terminaram o curso de alfabetização em Braille, sob a orientação da profa. Idalinda Mattos, os alunos José Pedro Rodrigues Xavier e Milton da Silva.

Biblioteca — Livros existentes, 275; consultados, 195.

Obras em transcrição em Braille — «Africanismo e Espiritismo», «Como Confiar em si e viver melhor», «Reencarnação» e «50 Anos Depois».

Assistência Espiritual — Sob a direção da profa. Idalinda de Aguiar Mattos, foi ministrada aos internos assídua assistência espiritual.

Comemorações — Dia das Mães e aniversário da instituição, respectivamente, nos meses de maio e junho do corrente ano.

OPINIÃO ESPÍRITA

Acaba de ser lançado um novo livro-mirim da literatura espírita, intitulado «Opinião Espírita», capa colorida e brilhante, primorosa apresentação gráfica, constituído por 60 capítulos de páginas mediúnicas dos autores: Emmanuel e André Luiz, em torno de temas da Codificação Kardequiana, psicografadas pelos médiums Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, e editado pelo Departamento Editorial da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba.

O preço de cada exemplar é de Cr\$ 250,00. Pedidos para: Comunhão Espírita Cristã, Departamento Editorial, Caixa Postal, 56 — Uberaba, M. G.

Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores do Estado do Espírito Santo

Realizou-se na cidade de Vitória, no período de 20 a 28 de julho último, o I Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores para a Infância e Juventude, sob a orientação segura do dr. Júlio César Grandi Ribeiro, diretor da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

O dr. Júlio César, coadjuvado por seu pai, prof. Claudionor Ribeiro, profa. Madalena Pizze, ex-secretária da Educação do Estado e d. Maria de Lourdes Silva, deu ao curso um brilho sem igual.

Com aulas das 8,30 da manhã até 17 horas e intervalo para almoço, conseguiu o Estado do Espírito Santo, representado na Capital pelas suas mais importantes cidades, viver instantes de grande interesse pela evangelização da criança.

O dr. Antônio Lugon, presidente da Federação, sempre presente às reuniões noturnas, prestigiou ao máximo o trabalho dos jovens espíritas do Estado, sob a orientação do dr. Júlio César Ribeiro.

Outras figuras de destaque do Espiritismo capixaba estiveram presentes: Dr. Ayrton Toledo e esposa, sr. Francisco Surrage Sobrinho, de Cachoeira de Itapemirim e um número inmensurável de irmãos que levaram ao curso, o prestígio de sua presença.

É digna de destaque a maravilhosa hospitalidade de d. Ercília Grandi Ribeiro, mãe do dr. Júlio César, que tão bem soube valer a grandiosidade do coração capixaba.

Aos nossos irmãos, os cumprimentos calorosos pelo êxito do empreendimento.

Festival na Instituição "A Caminho da Luz" de Assis

Com a participação do Secretário-Geral da U.S.E. prof. Apolo Oliva Filho, do representante do Conselho Metropolitano Espírita, prof. Sebastião Maggi da Fonseca e de uma comitiva de 120 pessoas, chefiada pelo sr. Américo Montagnini, presidente da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, a Instituição Filantrópica «A Caminho da Luz», de Assis, realizou no dia 10 de agosto último, às 20 horas, importante festival, no qual tomou parte ativa o Coral da F.E.E.S.P.

Do programa estritamente artístico, elaborado pela direção daquela casa, destacamos a participação da profa. Iracema Cabral, do tenor Mário Buscarine e Lídia de Souza.

A Comissão Organizadora foi composta da seguinte forma: Profa. Cleise A. R. Carrizo, Davis Emekar, prof. dr. José Ferreira Carrato, profa. Laura Barros Dias, profa. Maria Aparecida Camargo, profa. Maria Madalena Arcolin, prof. Nicanor L. Gomes, Oduvaldo de Oliveira (de Tatu), Oswaldo Tancler e d. Ruth Almeida Novais.

Na tarde do mesmo dia o jornalista Sebastião Maggi da Fonseca, de São Paulo, desenvolveu o tema «Importância do Movimento de Unificação da Família Espírita».

7.ª Semana Espírita da Vila de Pinheiral (RJ)

Realizou-se na Vila de Pinheiral, Estado do Rio de Janeiro, de 22 a 29 de setembro último, a 7.ª Semana Espírita local. Do programa destacamos: Palestra do dr. Joel de Oliveira, de Barra Mansa; Oscar Marins, de Barra Mansa; Pedro Jacinto, de Barra do Pirai; Edmundo S. Duarte, de Volta Redonda; José Arneide, de Barra Mansa; d. Josefa Lustosa, de Volta Redonda; Norberto Boechat, em homenagem à União das Mocidades Espíritas de Niterói e dr. Floriano Moinho Peres, presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

Os temas abordados foram: «O Espiritismo na hora presente», «O Espiritismo à luz dos fatos», «Os tempos são chegados», «O papel do Moço Espírita no advento do Terceiro Milênio», «O Verdadeiro Cristão» e «A Mulher Espírita face à educação da criança».

Abrilhou as festividades, a Banda Musical S. R. de Pinheiral.

Semana Espírita em São Roque

Realizou-se de 29 de setembro a 6 de outubro último, mais uma Semana Espírita na vizinha cidade de S. Roque.

Do programa constou palestras dos confrades Felício de Souza, Mizael Garbin, João Alves, Elcio Mendes, Carlos Antônio Sodré, Aparecida Lopes Câmara, Benedito de Souza Ferraz, João Antunes, Rosemary Bagolan Ferraz, Maria Martins de Souza, Martinho Arias da Silva, Mário Egídio de Campos, Lourenço Leonel Pedroso, List Rosa Pedroso, José Serra, José dos Reis, Wilson Garcia, João Lisboa dos Santos e João José Cabrera.

As palestras foram realizadas na sede do Centro Espírita de S. Roque, Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, Centro Espírita Caridade e Luz, Centro Espírita Luz no Caminho e Mocidade Espírita A Caminho de Jesus (Mairink).

A sessão de abertura esteve a cargo dos confrades do Conselho Regional Espírita da 2.ª Região, com sede em Sorocaba.

"U. M. E. s." de Ferraz de Vasconcelos à Mogi das Cruzes

As «União Municipais Espíritas», órgãos da U.S.E. das cidades situadas ao longo da Estrada de Ferro Central do Brasil, entre Ferraz de Vasconcelos e Mogi das Cruzes, fizeram realizar de 8 de setembro a 20 de outubro, várias palestras espíritas. Do programa destacamos palestras dos confrades Angelo Lopes Ferreira, Orozimbo de Moraes, Rodolfo Cordeiro de Almeida, Oscar Francisco de Paula e Paulo Rezende.

Os locais das reuniões foram: Centro Espírita «Amor e Caridade», de Mogi das Cruzes; Grupo Espírita «Irmã Leonor», de Poá; Centro Espírita «Na Sombra e na Luz», de Mogi das Cruzes; Centro Espírita «Antônio Monteiro», de Ferraz de Vasconcelos e Centro Espírita «Luz e Caridade», de Mogi das Cruzes.

União Municipal Espírita de Avaré

Sob o patrocínio da União Municipal Espírita de Avaré, realizou-se no dia 22 de setembro, às 20 horas, na sede do Centro Espírita «Caminho de Damasco», reunião mensal de confraternização, sendo orador o prof. Apolo Oliva Filho, secretário-geral da USE, que proferiu palestra alusiva ao movimento de Unificação dos espíritas. Pelo transcurso do 88.º aniversário natalício do confrade Francisco de Almeida, pioneiro do Espiritismo na região, especialmente convidado que fora fez uma comovedora saudação ao tribuna e jornalista Joaquim Gouveia Garrido, ilustre confrade residente em São Paulo.

No domingo pela manhã, dia 23, realizou-se a reunião administrativa da UME de Avaré, com a presença do secretário-geral da USE, que fez aos presentes uma exposição sobre as realizações do trabalho unificacionista no Estado e no País.

IX Semana Espírita de Jacaré

Sob os auspícios da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e patrocínio da União Municipal Espírita de Jacaré, realizou-se naquela cidade, de 1 a 8 de setembro, a IX Semana Espírita de Jacaré.

As palestras foram realizadas nas sedes do Centro Espírita «Paula Otis» e Centro Espírita «Amor à Jesus», com a participação dessas instituições e da «Associação Humanitária Amor e Caridade», Centro Espírita «Vicente de Paula», de Santa Branca e Centro Espírita «Natalício de Jesus», de Guararema.

Os oradores foram: Dra. Marlene R. Severino, dr. Jonny Doim, prof. Aluisio do Amaral Campos, Célio Lemos, profa. Marciana da Silva Ferreira e Domingos Monzillo, representante da U.S.E.

No dia 7 de setembro, o jornalista Jorge Rizzini exibiu filmes com reportagem sobre José Arigó, Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. No dia 8, às 10 horas, houve reunião do Conselho Regional Espírita da 4.ª Região.

Os presidentes das reuniões foram Mercedes Santana, Matias Martins de Siqueira, Ernani Machado, Joaquim de Siqueira, Sérgio Justino Ferreira, Mafalda Leonetti, Lauro Martins e Durvalino José Pereira.

Além da participação da Mocidade Espírita «Paulo de Tarso», de Jacaré, houve, no decurso das reuniões, saudações proferidas pelos confrades Laudelino Cunha Neto, Marília Neves da Silva, Arybelto Simões de Castro, Dirceu Bueno Guedes, Maria Jacobina de Camargo, Nardy de Siqueira, Maria Ada Cherubine e Flávio Roberto.

Festa das Crianças

A União Distrital Espírita da 12.ª Zona (Bosque - Vila Mariana) promoveu, no dia 29 de setembro, uma homenagem às crianças através da bem organizada «Festa das Crianças», tendo no decurso da mesma usado da palavra vários oradores da U.D.E. em apêgo.

A festividade que teve início às 15 horas, foi levada a efeito na sede do Centro Espírita «Obreiros do Senhor», rua Francisco Dias n.º 740 (Jardim da Saúde), tendo havido feita distribuição de doces às crianças participantes.

PESTALOZZI

Temos sobre nossa mesa de trabalho o número de lançamento do novo órgão de Difusão Doutrinária, Educacional e Social da Fundação Educandário Pestalozzi, de Franca.

O novo companheiro de lide jornalística, tem como diretor o prof. Romeu Gonçalves Ferreira e redatora a profa. Maria Aparecida Rabelo Novello.

Em seu editorial de apresentação a direção do «Pestalozzi» traça a sua diretriz: «Fundado com o objetivo de ser o porta-voz do Educandário que lhe empresta o nome, este jornal terá três partes distintas: a primeira será doutrinária porque de acordo com seus estatutos, o estabelecimento «será norteado pela Religião Espirita-Cristã, conforme a codificação feita por Allan Kardec»; a segunda estará a cargo dos alunos, trazendo trabalhos literários dos mesmos bem como gracejos simples, próprios de estudantes; a terceira ficará destinada aos professores do estabelecimento e também será aproveitada para difusão de assuntos gerais de interesse coletivo. Assim, sob este triplice aspecto, nesse dia 3 de outubro em que o mundo espírita comemora o aniversário do Codificador, o «Pestalozzi» vem a lume esperando bem alcançar a nobre mira para que foi idealizado».

«Unificação» formula os mais calorosos votos de longa e próspera existência ao novo órgão.

A FAGULHA

Os jovens da Mocidade Espirita «Emmanuel», de Sorocaba, acabam de lançar mais uma edição do jornal «A Fagulha», em nova fase bastante melhorada.

Apesar de estar em seu 13.º ano de existência, a vida desse órgão tem sido um trabalho persistente, revelando a fibra inquebrantável daqueles idealistas que reconhecem o valor da palavra escrita no campo da difusão doutrinária.

O jornal, que em sua nova fase está sob a direção de Armando Oliveira Lima e redação de Edson Raszl, dois valores que se destacam nos embates em favor da boa causa que nos imana, teve o seu primeiro número lançado em 1.º de julho de 1947, interrompendo sua circulação em setembro de 1948. Outras fases se sucederam na vida do órgão, colimando com o número 1 da nova fase, lançado, em setembro de 1963, alentado pela decisão inquebrantável de um pugilo de moços que temos a certeza, tudo fará para que o órgão da Mocidade Espirita da próspera cidade de Sorocaba, tenha agora uma existência longa e sem interrupções.

Os abraços fraternais do «Unificação».

União Distrital Espirita da 2.ª Zona

A U.D.E. da 2.ª Zona (Bela Vista-Finheiros) programou a sua 2.ª Semana Espirita, preparatória da III Semana Espirita da Cidade de São Paulo.

O importante certame teve lugar de 29 de setembro a 6 de outubro último, com reuniões levadas a efeito nas sedes da Irmandade Espirita João Machado, Associação Cristã Padre Zabeu Kauffmann, Sociedade Espirita na Seara do Mestre, Centro Espirita Jesus de Nazaré e João Batista, União Espiritualista Mariana Bruck, Centro Espirita Jesus Consolador, Centro Espirita Ismael e União da Mocidade Espirita de São Paulo.

Centenário do prof. Carlos Gomes de Souza Shalders

Foi solenemente comemorado, no dia 3 de outubro, o centenário da encarnação do professor Carlos Gomes de Souza Shalders, único dos fundadores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, cujos cursos foram iniciados há quase setenta anos e que ainda vive entre nós.

A efeméride foi comemorada pela Escola Politécnica, pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica e pelo Instituto de Engenharia de São Paulo, compreendendo a realização de uma sessão solene da Congregação, às 21 horas do dia 2 de outubro, na Praça Coronel Fernando Prestes n.º 74, com a inauguração



ração do retrato do prof. Shalders, feito pelo pintor Enrico Vio, e cerimônia de inauguração de medalhão em bronze, com placa alusiva à data, no Departamento de Matemática da Escola Politécnica, na Cidade Universitária, às 15 horas do dia 3 de outubro, ofertada a placa pelos ex-alunos «a primeira escola superior criada pelo governo do Estado de São Paulo, logo após a proclamação da República. As entidades que patrocinam as homenagens convidaram todos os ex-alunos e amigos do eminente educador para ambas as cerimônias».

O prof. Shalders fez seus estudos preliminares na Inglaterra, estudando mais tarde na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Formado, veio para São Paulo, ingressando na Companhia Mogiana, da qual foi um dos pioneiros, dirigindo a construção do ramal Mogi Mirim a Sapucaia.

Contribuiu para a fundação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, da qual é catedrático de Complementos de Matemática e Álgebra Superior, lecionando na cadeira desde a fundação da Escola, a 15 de fevereiro de 1894, até sua aposentadoria, em 1934. O prof. Shalders foi também diretor da Escola em 1931-32, num dos períodos mais difíceis da vida das instituições de ensino superior de São Paulo.

Pelos seus eminentes serviços, o prof. Shalders foi distinguido em 13 de maio de 1949 com o título de doutor «Honoris Causa» e de «Professor Emerito» pela Universidade de São Paulo.

O professor Shalders foi durante muitos anos, vice-presidente e membro do Conselho Deliberativo da Federação Espirita do Estado de São Paulo e o primeiro presidente da A. C. M. em São Paulo.

Casa do Menor Desamparado

DESCALVADO — S. PAULO

O Grupo da Fraternidade Pai Jacob, de Descalvado, realizou no dia 18 de agosto último, importante solenidade de lançamento da pedra fundamental da Casa do Menor Desamparado.

O terreno escolhido para o erguimento daquela importante obra assistencial, situa-se no Sítio Santo Antônio (também conhecido como Sítio do Cipriano) nas imediações da Represa da Rosária, naquele importante município paulista.

União Municipal Espirita de Caçapava

Devido ao afastamento do Major Arnaldo Regis, transferido para outra região do Brasil, a União Municipal Espirita de Caçapava preencheu os cargos vagos na Comissão Executiva, ficando a mesma, desde 26 de agosto último, composta da seguinte forma: Comissão Executiva: Presidente, Nelson Pacheco; Secretário, Renato Lourenço Costa; Tesoureiro, Alcino Barros Cunha; Diretor de Estudos, Nelson Pacheco e Diretor de Assistência Social, Avelino Leite de Almeida. Representantes junto ao 4.º C.R.E.: Nelson Pacheco e Renato Lourenço Costa.

Centro Espirita Irmão X S. PAULO

A nova diretoria do Centro Espirita Irmão X, unificado à U.D.E. da 12.ª Zona, teve a seguinte composição: Presidente, João Origenes Nunes; Vice-Presidente, Amélia Pereira; 1.º Secretário, Eurico Fonseca; 2.º Secretário, Domingos Torran; 1.º Tesoureiro, Itamatis Zenis Philipposos; 2.º Tesoureiro, Edmés Signorini e Fiscal, Marcelo Pires Queiroz.

Centro Espirita "Adolfo Bezerra de Menezes"

S. MIGUEL PAULISTA

A nova diretoria do Centro Espirita «Adolfo Bezerra de Menezes», com sede à rua dos Miosotis, 199, em S. Miguel Paulista, unificado à U.D.E. da 19.ª Zona (Penha e S. Miguel Paulista), ficou assim constituída: Presidente, José Izuiro da Silva; Vice-Presidente, José Siqueira de Lima; 1.º Secretário, Eiconor Eliseu da Silva; 2.º Secretário, Vanilda Castelucci; 1.º Tesoureiro, Egidio Araújo de Almeida; 2.º Tesoureiro, Joaquim Pires do Amaral; Bibliotecário, Izabel Oliveira de Almeida; Conselho Fiscal, Ana Aparecida Zacarias e Ormindo Amaro; Assistência Social, Izabel de Souza.

Novas publicações

Recebemos o exemplar número 1 de «OS TEMPOS CHEGARAM» — coletânea de instruções colhidas no aprendizado espírita, editado em Santo André. Além da sólida exposição sobre o caráter científico do Espiritismo, contém valioso documentário fotográfico, que aumenta o interesse do leitor. A redação do «Unificação» congratula-se com os seus patrocinadores srs. José Costa Lima, Hernani Mendes Claro e Ronaldo Stércele, com votos de longa duração.

II Encontro de Mocidades Espíritas da Guanabara

A Comissão Organizadora do II Encontro de Mocidades Espíritas da Guanabara, fez realizar, de 4 a 8 de setembro, aquele importante certame.

Do programa esmeradamente preparado constou palestras do jornalista Deolindo Amorim, do Rio de Janeiro; dr. Virgínio Amorim, de Vitória, Esp. Santo; dr. Jacob Holzmann Netto, de Curitiba, Paraná e Divaldo Pereira Franco, de Salvador, Bahia.

No dia 7, houve reunião com as representações de outros Estados, na sede do Abrigo Tereza de Jesus, rua Ibituruna, 53.

As palestras foram proferidas nas sedes da «Sociedade de Medicina e Espiritismo», «Centro Espirita Bezerra de Menezes», «Congregação Espirita Francisco de Paula», «Abrigo Tereza de Jesus» e Auditório do Colégio Militar.

XIV Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba

Realizou-se, na cidade de Cruzeiro, S. P., no dia 22 de setembro último, a XIV Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba.

O importante certame, concretizado sob os auspícios dos C.R.Es. da 4.ª e 17.ª Regiões da U.S.E. obedeceu o seguinte programa: 9,30 hs.

— Recepção às Mocidades Espíritas no Centro Espirita «Vicente de Paulo»; 10 hs. — Abertura da Concentração no Cine Capitólio; 10,30 hs. — Conferência a cargo do dr. Newton de Barros; 12 hs. — Lanche no Sanatório Jesus, no Bairro São Luiz; 13,30 hs. — Troca de cartões-lembranças entre os jovens; 14 hs. — Torneio Evangélico-Doutrinário: «O Livro dos Espíritos», Cap. VII, Da Volta do Espírito à Vida Corporal; Debates sobre «O Casamento à Luz do Espiritismo»; 16,30 hs. — Encerramento.

Quinzena da Criança

Promovida pelo Departamento da Criança da União Distrital Espirita da 6.ª zona da U. S. E., realizou-se em São Paulo, de 7 a 19 de outubro, a Quinzena da Criança, com as seguintes palestras: Dr. Ary Lex — tema: «A Higiene Mental da Criança»; Levaldina Barbosa Nascimento — tema: «O Lar e a Criança»; profa. Luiza Cardoso — tema: «A criança, sua educação e o sexo»; Paulo Toledo Machado — tema: «O ambiente moral dos cônjuges e a criança»; José Maria Leme — tema: «Saber Orientar seus Filhos»; aula pelo Departamento da Infância e Juventude da F. E. E. S. Paulo — tema: «Reencarnação»; profa. Elza Mazzoneto Machado — tema: «A Missão Sagrada de ser mãe»; Antônio Artoni — tema: «O fumo, o álcool e seus filhos»; profa. Maria da Conceição Estevam — tema: «A importância da Evangelização da Criança»; Silas Raulino de Melo — tema: «Os Adolescentes».

Houve também um pic-nic no Jardim Zoológico, no dia 13 de outubro e uma reunião de pais na sede do Centro Espirita «Vicente Rodrigues Vieira», no dia 19.

Endereços de Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo

O «Departamento de Mocidades da U.S.E.», com o objetivo de incrementar o intercâmbio entre as Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo, preparou um cadastro das mesmas e abaixo relacionou-as, na certeza de que sua divulgação virá de encontro aos anseios de muitos agrupamentos de jovens espíritas que não fomentam o entrelaçamento entre si devido à falta de endereços:

MOCIDADES ESPIRITAS DA CAPITAL E ARREDORES

- M. E. «Allan Kardec» — R. Mafalda, 385 — Correspondência: — R. Righetti, Cofibrás — Vila Formosa.
- M. E. «Allan Kardec» — R. Rodrigues Alves, 200 — S. Caetano do Sul.
- M. E. «André Luiz» — R. Arinaia, 509 — Moóca.
- M. E. «Apóstolo Mateus» — R. João Cordeiro, 132 — Corr.: — R. Righetti — Cofibrás — Vila Carrão.
- M. E. «Aprendizes do Evangelho» — R. Dr. Augusto Ferreirinha, 55 — S. Caetano do Sul.
- M. E. «Apóstolo Paulo» — Av. Pedro de Toledo, 755 — Vila Mariana.
- M. E. do Bosque — V. Mariana — R. Ambrosina de Macedo, 165 — Vila Mariana.
- C. E. do Centro Ismael — Av. Diedrichsen, 1.522 — Corr.: — R. Dom. St. Maria, 9 — Vila Guarani.
- J. E. «Estrêla da Paz» — R. Tecla, lote 95 — Corr.: — R. Righetti — Cofibrás — Vila Formosa.
- Depto. Juv. da Fed. Esp. Est. de S. Paulo — R. Maria Paula, 158 — Bela Vista.
- J. E. Fé, Esperança e Caridade — R. Marquês de Maricá, 880 — Sacomã.
- M. E. «Eurípides Barsanulfo» — R. Bueno de Andrade, 614 — Liberdade.
- M. E. «Henrique de Castro» — R. Almirante Gianchetti, 151 — Vila Santa Isabel.
- M. E. «Irmã Teresa» — R. Lourdes, 444 — S. Caetano do Sul.
- M. E. «Irmã Rodeira» — R. Francisco Dias, 740 — Jardim da Saúde.
- Depto. Juv. de A. Benef. E. «Laudelino Novaes de Brito» — R. Brig. Machado, 269 — Brás.
- Movimento Universitário Espírita — R. São Bento, 21 — 1.º andar — Centro.
- M. E. «Noyg José» — R. Barão de Sergi, 28 — Corr.: — R. Barão de Jundiá, 177 — Lapa.
- M. E. «Nosso Lar» — R. Mesquita, 720 — Cambuci.
- M. E. «Maria Emília de Almeida» — R. Fagundes, 187 — Liberdade.
- M. E. «Míminus» — R. Pretoria, 4 — Corr.: — R. Righetti — Cofibrás — Vila Antonina.
- M. E. «Paulo de Tarso» — R. Bela Cintra, 1.348 — Jardim Paulista.
- Depto. Moc. da A. E. «Paulo e Estevão» — R. Aiamã, 55 — Tatuapé.
- J. E. «Romão Ferraz» — R. Irmãos Leme, 24 — Tatuapé.
- M. E. «Três de Outubro» — R. Florêncio de Abreu, 337 — Centro.
- M. E. da Vila Esperança — R. Isabel, 375 — Vila Esperança.
- M. E. da Vila Ede — R. Benturelli, 2-b — Cx. Postal, 3.270 — Vila Ede.
- M. E. da V. Nova Conceição — R. Escobar Ortiz, 583 — V. N. Conceição.
- M. E. «Ubiratan» — R. Ipanema, 344 — Brás.
- União da J. E. «Lameira de Andrade» — R. Rubino de Oliveira, 356 (fundos) — Brás.
- União da M. E. da Casa Verde — R. Urandi, 65 — Morro do S — Casa Verde.
- União da M. E. da Lapa — R. Clemente Álvares, 393 — Lapa.
- União da M. E. de São Paulo — R. das Carmelitas, 86 — Fone 37-6237 — Centro.
- União da M. E. de Osasco — R. Erumado, 1-A — Cx. Postal, 6 — Osasco.
- União da M. E. «Pátria do Evangelho» — Av. Tiradentes, 1.409 — Luz.
- Depto. de Moc. da União Federativa E. Paulista — Av. Liberdade, 1.034 — Liberdade.
- M. E. «Caminho de Damasco» — R. Moxel, 113 — Lapa.
- M. E. do Clube dos Jornalistas E. — R. São Bento, 21 — 1.º andar — Centro.
- M. E. «Irmão Luiz» — R. Goiratinga, 324 — Bosque.
- M. E. «Isabel Gonçalves» — R. E. n.º — Imirim.
- M. E. «Leopoldo Machado» — R. da Capela, 80 — S. Miguel Paulista.

MOCIDADES ESPIRITAS DO INTERIOR DO EST. DE SÃO PAULO

- M. E. de Adamantina — C. Postal, 153 — (15.a R.) — Adamantina.
- M. E. de Alto Alegre — a/c de José Bazan Peres — R. Liberdade, 139 — (23.a R.) — Alto Alegre.
- M. E. de Americana — R. Comendador Miller, 275 — (3.a R.) — Americana.
- M. E. «Emmanuel» — R. Quintino Bocaiuva, 505 — Fone 376 — (3.a R.) — Amparo.
- M. E. «Antônio de Pádua» — R. Paes Leme, s/n.º — Caixa Postal, 38 — (12.a R.) — Andradina.
- M. E. de Andradina — R. Paes Leme, s/n.º — C. Postal, 38 — (12.a R.) — Andradina.
- M. E. de Aguai — (5.a R.) — Aguai.
- M. E. de Araçatuba — R. Oscar Rodrigues Alves, 152 — C. Postal, 454 — (12.a R.) — Araçatuba.
- M. E. de Araraquara — Av. Itália, 1.935 — C. Postal, 82 — (7.a R.) — Araraquara.
- M. E. «André Luiz» — (6.a R.) — Avaré.
- M. E. «Lameira de Andrade» — R. Ceará, 3 — sobrado — C. Postal, 155 — (6.a R.) — Avaré.
- M. E. de Amparo — R. Prudente de Moraes, 246 — (3.a R.) — Amparo.
- M. E. de Atibaia — (3.a R.) — Atibaia.
- M. E. de Barretos — R. 16 n.º 234 — Fone 1251 — (14.a R.) — Barretos.
- União da M. E. de Bauru — R. 7 de Setembro, 8-30 — (8.a R.) — Bauru.
- M. E. de Bebedouro — R. Cel. João Manuel, 763 — C. Postal, 141 — (14.a R.) — Bebedouro.

- M. E. «Raimundo Mariano Dias» — R. Bandeirantes, 183 — C. Postal 210 — (12.a R.) — Birigui.
- M. E. «Fraternidade» — R. Galvão Severino, 362 — (16.a R.) — Botucatu.
- M. E. «Bezerra de Menezes» — R. Sels, 604 — (22.a R.) — Brotas.
- M. E. de Caçapava — R. 14 de Abril, 217 — (4.a R.) — Caçapava.
- M. E. de Caçapava — Ladeira S. José, 37 — (4.a R.) — Caçapava.
- M. E. «Cachoeirense» — R. Prudente de Moraes, 185 — (17.a R.) — Cachoeira Paulista.
- M. E. de Cafelândia — R. Jaguaribe, 72 — (22.a R.) — Cafelândia.
- M. E. «Allan Kardec» — R. Irmã Serafina, 674 — C. Postal, 687 — (3.a R.) — Campinas.
- M. E. «Antônio Carlos» — R. Sacramento, 283 — (3.a R.) — Campinas.
- M. E. «Apóstolo Paulo» — R. Catarina Soares, 160 — (3.a R.) — Campinas).
- M. E. «Manuel José Pedro» — R. Mário Siqueira, 622 — Guanabara — (3.a R.) — Campinas).
- M. E. de Campos do Jordão — R. Paraíso, 438 — (4.a R.) — Campos do Jordão.
- M. E. de Casa Branca — R. Cel. José Júlio, 805 — (5.a R.) — Casa Branca.
- M. E. de Catanduva — R. Municipal, 646 ou R. Sergipe, 410 — (18.a R.) — Catanduva.
- M. E. de Cerqueira César — R. José Coimbra, 317 — (6.a R.) — Cerqueira César.
- M. E. de Cosmópolis — a/c U. E. Luz e Verdade — (3.a R.) — Cosmópolis.
- M. E. «Astrogildo de Menezes» — R. Antônio Cândido Borges, s/n.º — C. Postal 15 — (19.a R.) — Cosmorama.
- M. E. «Miguel Cury» — Colônia de Cocais — (5.a R.) — Via Casa Branca.
- M. E. «Cristã de Cruzeiro» — R. Capitão Aveino Bastos, 950 — (17.a R.) — Cruzeiro.
- M. E. «Allan Kardec» — R. Minas Gerais, 1.208 — (18.a R.) — Catanduva.
- M. E. «Cairbar Schutel» — R. 15 de Novembro, 931 — (22.a R.) — Dois Córregos.
- M. E. «André Luiz» — R. Euclides da Cunha, 740 — C. Postal 472 — (15.a R.) — Dracena.
- M. E. «Luz e Verdade» — a/c Marcelino dos Santos — (15.a R.) — Dracena.
- M. E. «A Caminho da Luz» — C. Postal, 9 — (19.a R.) — Fernandópolis.
- M. E. Cultural de Franca — R. Campos Sales, 929 — C. Postal, 292 — (20.a R.) — Franca.
- M. E. de Franco da Rocha — R. Cel. Domingos Ortiz, 271 — (3.a R.) — Franco da Rocha.
- M. E. de Garça — R. Barão do Rio Branco, 597 — C. Postal, 183 — (13.a R.) — Garça.
- M. E. «Bezerra de Menezes» — C. Postal, 28 — (12.a R.) — Guararapes.
- M. E. «Luiz Guimarães de Almeida» — R. Rodrigues Alves, 205 ou 308 — (17.a R.) — Guaratinguetá.
- M. E. Rocinha — R. Santa Luzia, 98 — (17.a R.) — Guaratinguetá.
- M. E. de Gualra — a/c C. E. «Bezerra de Menezes» — Guaira.
- M. E. de Guarani d'Oeste — a/c Paulo de C. Teixeira — Via Fernandópolis — (19.a R.) — Guarani d'Oeste.
- União da M. E. de Ibirá — Praça José Bernardino Seixas, 433 — (18.a R.) — Ibirá.
- União da M. E. de Ibitinga — R. Cel. Garretto, 810 — C. Postal, 33 — (7.a R.) — Ibitinga.
- J. E. de Igarapava — a/c Hermes Arantes — (28.a R.) — Igarapava.
- M. E. «Eurípides Barsanulfo» — Mansão do Vovô — R. Cerqueira César, 949 — (23.a R.) — Igarapava.
- M. E. «Bezerra de Menezes» — R. 13 de Maio, 76 ou 218 — (3.a R.) — Indaítuba.
- M. E. «Padre Vitor» — R. 24 de Maio, s/n.º — Itaobi.
- M. E. «Guerra Junqueiro» — R. Quintino Bocaiuva, 726 — (21.a R.) — Itapetininga.
- M. E. de Itapeva — R. Rui Barbosa, 284 — (21.a R.) — Itapeva.
- M. E. de Itapira — R. Cap. David Pereira, 399 — C. Postal, 14 — (3.a R.) — Itapira.
- M. E. de Itararé — R. São Pedro, 954 — C. Postal, 190 — (21.a R.) — Itararé.
- M. E. «André Luiz» — R. Cel. Marino Ribas, s/n.º — C. Postal, 48 — (21.a R.) — Itararé.
- M. E. «Jupará» — R. Santa Rita, 1.471 — (3.a R.) — Itu.
- União da Mocidade Espírita de Jaboticabal — Av. Pintos, 1.110 — (9.a R.) — Jaboticabal.
- M. E. de Jacareí — R. Alfredo Schuring, 234 — (4.a R.) — Jacareí.
- M. E. «Paulo de Tarso» — R. Olímpio Catão, 179 — (4.a R.) — Jacareí.

(Conclui no próximo número)

DESENCARNE

Desencarnou nesta capital, aos 60 anos de idade, o nosso querido confrade e ex-secretário administrativo da USE, Sr. Elvino Luiz Silva, que, ultimamente vinha exercendo a funções de Secretário Administrativo da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

A D. E. da USE e o jornal «Unificação», fizeram-se representar em seus funerais pelos Srs. Carlos Jordão da Silva, Dr. Luiz Monteiro de Barros e Apolo Oliva Filho.

Que Deus corôe de bençãos o seu generoso espírito.

O ESPÍRITO É PRONTO, MAS A CARNE É FRACA

(Conclusão da última pág.)

uma bacia com água e nela lavando as mãos ficaria isento de responsabilidade.

O espírito que atormentava aquela moça, produzindo através dela fenômenos de adivinhação e propiciando largos lucros aos seus senhores, aparentemente fazia propaganda do Cristianismo, identificando perante o povo os missionários da Nova Doutrina: «Estes homens que nos anunciam o caminho da salvação são servos de Deus Altíssimo». Entretanto, o objetivo sub-reptício era de despertar a vaidade nos corações dos seguidores de Paulo, e a vaidade é espaçosa porta que se abre para a derrocada de qualquer idéia. Paulo, pressentindo o efeito que aqueles elogios poderiam produzir no seio dos seus companheiros, perturbou-se e voltando-se para o espírito ordenou que saísse imediatamente daquela jovem.

Outro fator que levou o apóstolo a expelir aquele espírito é que, sendo um missionário da Verdade, não poderia de forma alguma mancomunar com a impostura, pois, espíritos que produzem essa categoria de fenômeno, sem um fim sério, ou a troca de remuneração, são entidades de ordem inferior. O Alto somente permite que o futuro seja revelado quando isso implicar em benefícios de monta e de ordem coletiva. Espíritos de alta hierarquia espiritual não se preocupam em revelar fatos que se sucederão no futuro quando eles dizem respeito à vida particular de uma criatura, salvo em condições muito excepcionais.

A influência dos espíritos encarnados sobre os homens é muito mais efetiva do que geralmente se supõe, consequentemente, é imperioso que se tome todas as precauções possíveis, consoante a recomendação de João Evangelista, a fim de minorar os efeitos daquelas influências tão perniciosas.

Muitos espíritas menos avisados se impressionam facilmente com os elogios que lhes são feitos por espíritos frívolos. Ficam mais satisfeitos se um espírito lhes disser que, em encarnação pretérita foram homens célebres e destacados na política ou na carreira militar, embora pecadores e viciosos, do que se lhes disser que foram humildes criaturas que levaram vida santificante, porém sem terem se evidenciado no panorama do mundo.

Os Evangelhos narram que Jesus Cristo elogiou poucas pessoas dentre elas Natanael, João Batista e um Centurião. Entretanto, os elogios não foram feitos na frente dessas criaturas. Quando o Messias asseverou que Natanael era um verdadeiro israelita, em quem não havia dolo, o fez antes de se aproximar daquele varão e de com ele conversar; o elogio a João Batista, de ser o maior dentre os nascidos de mulher e o maior dos profetas, foi feito quando João já estava encarcerado e prestes a encerrar sua missão na Terra. Lucas, no Cap. 7 do seu Evangelho, afirma que Jesus enalteceu as qualidades de João somente depois que os mensageiros enviados pelo Precursor haviam se retirado. O elogio ao Centurião, quando o Mestre exclamou que não havia visto em Israel tamanha fé, também foi feito após a partida daquele cidadão que fora pedir a cura de um seu servo.

Jesus Cristo também repelia os elogios. Quando u'a mulher dentre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bemaventurada aquela que te concebeu e os seios que te amamentaram, o Mestre respondeu: Antes bemaventurados são os que ouviram a palavra de Deus e a guardam.

A um moço que o chamou de «Bom Mestre» o Messias retrucou: Por que me chamais de Bom? Bom só é o Pai que está nos Céus.

Marcos nos relata em seu Evangelho que os espíritos que atormentavam o possesso geraseno, ao verem Jesus, fizeram a vítima correr, ajoelhar-se aos seus pés e adorar-lhe, exclamando: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjurro-te por Deus que não me atormentes. A resposta do Cristo foi: Espírito imundo, sai desse homem!

Pedro também procedia do mesmo modo. Quando o Centurião Cornélio quis prostrar-se aos seus pés e o adorá-lo, o velho apóstolo, ao contrário do que fazem aqueles que se arrogam em seus sucessores, levantou-o, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem.

Os discípulos de Jesus gostavam um pouco de elogios e uma vez fizeram não pequena disputa para saber qual deles

USE
**UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Indicação do Departamento de Doutrina da USE, referente à lista de pontos para o teste doutrinário para as Concentrações Regionais de Mocidades Espíritas:

I — CAPÍTULOS DO LIVRO DOS ESPÍRITOS:

- 1 — Do princípio vital — Parte primeira — Capítulo IV.
- 2 — Dos Espíritos — Capítulo I — Parte segunda.
- 3 — Da pluralidade das existências — Capítulo IV — Parte segunda.
- 4 — Da emancipação da alma — Capítulo VIII — Parte segunda.
- 5 — Da intervenção dos Espíritos no mundo corporal — Capítulo IX — Parte segunda.
- 6 — Da lei do trabalho — Capítulo III — Parte III
- 7 — Da lei da justiça, de amor e da caridade — Capítulo XI — Parte terceira.
- 8 — Das penas e gozos futuros — Capítulo II — Parte quarta.

II — CAPÍTULOS DO LIVRO DOS MEDIUNS:

- 1 — Da ação dos Espíritos sobre a matéria — Capítulo I — Parte segunda.
- 2 — Da psicografia — Capítulo XIII — Parte segunda.
- 3 — Dos médiuns — Capítulo XIV — Parte segunda.
- 4 — Da formação dos médiuns — Capítulo XVII — Parte segunda.
- 5 — Dos inconvenientes e perigos da mediunidade — Capítulo XVIII — Parte segunda.
- 6 — Do papel dos médiuns nas comunicações — Capítulo XIX — Parte segunda.
- 7 — Da identidade dos Espíritos — Capítulo XXI — Parte segunda.

III — CAPÍTULOS DO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO:

- 1 — Não vim destruir a lei — Capítulo I.
- 2 — Há muitas moradas na casa de meu Pai — Capítulo III.
- 3 — Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo — Cap. IV.
- 4 — Bem aventurado os aflitos — Capítulo V.
- 5 — Bem aventurado os misericordiosos — Capítulo X.
- 6 — Amai os vossos inimigos — Capítulo XII.
- 7 — Honrai vosso Pai e vossa Mãe — Capítulo XIV.
- 8 — Fora da caridade não há salvação — Capítulo XV.
- 9 — Muitos os chamados e poucos os escolhidos — Capítulo XVIII.
- 10 — Não separeis o que Deus juntou — Capítulo XXII.

IV — CAPÍTULOS DO CÉU E O INFERNO

- 1 — Temor da morte — Capítulo II — Parte primeira.
- 2 — Doutrina das penas eternas — Capítulo VI — Parte primeira.
- 3 — As penas futuras segundo o Espiritismo — Capítulo VII — Parte primeira.
- 4 — Os demônios — Capítulo IX — Parte primeira.
- 5 — Os anjos — Capítulo VIII — Parte primeira.
- 6 — Suicidas — Capítulo V — Parte segunda.

V — CAPÍTULOS DE A GÊNESE:

- 1 — O bem e o mal — Capítulo III.
- 2 — Gênese orgânica — Capítulo X.
- 3 — Gênese espiritual — Capítulo XI.
- 4 — Caracteres dos milagres — Capítulo XIII.
- 5 — Os fluidos — Capítulo XIV.

VI — CAPÍTULOS DE OBRAS PÓSTUMAS:

- 1 — Biografia de Allan Kardec — de pág. 9 a pág. 16.
- 2 — O perispírito como princípio das manifestações — da pág. 39 a pág. 41.
- 3 — As cinco alternativas da humanidade — pág. 177 a pág. 183.

VII — CAPÍTULOS DE O QUE É O ESPIRITISMO:

- 1 — Médiuns interesseiros — da pág. 54 a pág. 59.

era o maior. O Meigo Rabi, lendo nas profundezas dos seus corações os sentimentos de vaidade de que estavam animados, asseverou: Aquele que quiser ser o maior, seja o que sirva.

Devemos evitar os elogios, pois eles representam um incentivo à vaidade e podem ter consequências daninhas.



Examinai OS Espíritos

Paulo Alves de Godoy

"E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tendo espírito de adivinhação, a qual adivinhando dava grande lucro aos seus senhores.

Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: «Estes homens que nos anunciam o caminho da salvação são servos de Deus Altíssimo.»

E isto fez ela por muitos dias, mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela.

E na mesma hora saiu". (Atos, Cap. 16, v. 16-18).

João Evangelista, em sua I Epístola, lançou a célebre advertência: «Amados, não creiais a todo o espírito, mas provaí se os espíritos são de Deus; porque muitos falsos profetas se têm levantado no mundo».

Jesus Cristo, de modo idêntico preceitou: «Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.»

Paulo havia chegado a uma das cidades da Macedônia, incluída em seu vasto roteiro de atividades doutrinárias, a fim de ali difundir as idéias cristãs. Ao seu encontro, quando se dirigia com um pequeno grupo ao local de oração, saiu uma jovem serva, a qual sob a influência de um espírito fazia adivinhações — fenômeno conhecido entre os espíritas como mediunidade de promoção, passando a elogiar Paulo e seus companheiros, enaltecendo suas qualidades de missionários do Deus Altíssimo, que vinham para ensinar o caminho da verdade.

A primeira vista a ocorrência parecia vir favorecer o grupo que seguia a Paulo, pois, tratava-se de uma manifestação espontânea que evidentemente fazia destacar perante o povo, os atributos que os missionários da Boa-Nova possuíam.

Entretanto, Paulo não gostou dos elogios e, perturbado, ordenou ao espírito que se afastasse da moça, o que ocorreu incontinenti.

Allan Kardec, nas obras básicas do Espiritismo, esclarece que muitos espíritos atrasados moralmente, são dotados de notável inteligência, pois o saber intelectual não é, por si só, indicio de elevação espiritual. Esses seres inteligentes quando enveredam pelo caminho do mal e se dispõem a influenciar as criaturas humanas, empregam todos os ardis possíveis.

Judas Escariotes não hesitou em trair o Mestre porque alguns espíritos atrasados, interessados em prejudicar a missão que o Unigênito de Deus vinha desempenhando na Terra, incutiram em sua mente que, podendo Jesus curar leprosos e cegos, paralisados e mudos, teria poder para libertar-se das mãos dos seus acusadores — através de demonstrações verbais da verdade ou pela produção de fatos supranormais. Ele ganharia as trinta moedas de prata e nada sucederia ao Meigo Rabi.

Pilatos não trepidou em entregar o Cristo a seus algozes e a tergiversar com a justiça, porque entidades espirituais de ordem inferior incutiram na mente de um dos homens do povo a idéia de que o único modo de forçar a indecisão do pro-consul romano, seria gritar que ele não seria amigo do Imperador Romano se protegesse um homem que viera trazer tamanha renovação de costumes: «Se soltas a este, não és amigo de César; todo aquele que se faz rei é contra César». Outrossim, não resta dúvida de que ainda sugeriram a Pilatos que, mandando trazer

(Conclui na pág. 7)

O Que Vai Pela "U. S. E."

Conselho Deliberativo Estadual

Deliberações tomadas na última reunião do CDE, realizada em 8 de Setembro de 1963, na sede da USE, em São Paulo

1. Aprovado o relatório geral das atividades da Diretoria Executiva.
2. Aprovada a ata da reunião anterior do C.D.E.
3. Empossados os novos representantes da FEESP no C.D.E. srs. Celso Cassanha, Djalma de Deus Silva e Waldir de Oliveira.
4. Aprovada a designação do sr. Djalma de Deus Silva para o cargo de 3.º secretário da Diretoria Executiva.
5. Definitivamente assentada a realização da I Confraternização de Mocidades Espíritas do Brasil, em Marília, no período da chamada «Semana Santa» de 1965, já com aprovação da Federação Espirita Brasileira.
6. Sobre a matéria anteriormente apresentada pelo 4.º CRE (Taubaté) deliberou-se o seguinte: «Qualquer proposta ou estudo apresentado em primeira mão à deliberação do CDE terá sua discussão e aprovação adiada para a reunião seguinte, desde que, pedido o seu adiamento por qualquer conselheiro, seja o mesmo referendado pela maioria dos presentes. Adida a matéria, observar-se-á o disposto no artigo 28 no Regimento Interno do CDE. A matéria objeto do adiamento será incluída na Ordem do Dia da reunião seguinte, independentemente de ter a D. E. recebido a manifestação dos órgãos da USE sobre o assunto.»
7. Encaminhar ao Departamento de Doutrina para exame e parecer a sugestão do representante do 19.º CRE (Fernandópolis) para inclusão do tema «Política» no temário da futura Convenção Estadual.
8. Escolhida a cidade de Bauru, ante oferta do representante do 8.º CRE, para sediar a próxima reunião do CDE, a realizar-se em 8 de dezembro de 1963.
9. Sobre o «Substitutivo ao Regulamento Unificado das Concentrações de Mocidades Espíritas» anteriormente apresentado pelo 4.º CRE (Taubaté) deliberou-se o seguinte: «Formação de uma Comissão, a fim de colher subsídios para a reestruturação do Regulamento Unificado, após as experiências práticas que se verificaram no decurso das Concentrações de Mocidades que serão levadas a efeito nas várias regiões do Estado, em princípios de 1964, com o Regulamento vigente, a fim de atender outros pontos de vista de órgãos da USE. A Comissão será formada pelo dr. Ary Lex, Departamento de Mocidades da USE, representante do GME, representante do 4.º CRE, representante do 13.º CRE e pelo dr. Luiz Francisco Giglio.

São Paulo, 8 de setembro de 1963.
Secretário Geral da USE.
Apolo Oliva Filho

Comissão Diretora do Departamento de Mocidades da U. S. E.

Em reunião realizada no dia 28 de setembro, foi escolhida a nova Comissão Diretora do Departamento de Mocidades da U.S.E.

A composição da mesma foi a seguinte: Efetivos — João Leme, da União da Mocidade Espirita L. A. P. A.; Edson Raszl, da Mocidade Espirita Emmanuel, de Sorocaba e Antônio Tonim, da União da Mocidade Espirita Pátria do Evangelho. Suplentes: Lindolfo Fernandes, da Mocidade Espirita Euripedes Barsanulfo; Flammarion Alves, da Mocidade Espirita Emmanuel; Roberto Rightelli, do Departamento de Mocidade da U. D. E. da 17.ª zona; Jair Pavão, da União da Mocidade Espirita de Osasco; prof. Calisto Mendes da Costa, da Mocidade Espirita 3 de Outubro e Yasuhiko Shimizu, da União da Mocidade Espirita de São Paulo.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cr. P. 3.946
Telefone: 37-3637 — São Paulo

ASSINATURA ANUAL

Brasil	Cr\$ 300,00
Exterior	Cr\$ 450,00
Número Avulso . .	Cr\$ 20,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

Regulamento Unificado das Mocidades Espíritas

Com o objetivo de re-estudar o Regulamento Unificado das Mocidades Espíritas, em face da proposta do 4.º C.R.E. sediado em Taubaté, o Conselho Deliberativo Estadual, em sua reunião de 8 de setembro último, deliberou organizar uma comissão composta dos confrades dr. Ary Lex, dr. Luiz Francisco Giglio e representantes do 4.º C.R.E., do 13.º C.R.E., do Conselho Metropolitano Espirita e do Departamento de Mocidades da U.S.E.

A primeira reunião da comissão será realizada no dia 17 de novembro, às 9 horas, na sede da U.S.E., à rua Santo Amaro, 362.

Bezerra de Menezes"

A Diretoria Executiva da U.S.E. apreciou o conteúdo da carta do confrade Rodolfo Calligaris, elogiando o trabalho que a entidade «mater» do Espiritismo Paulista vem desenvolvendo no plano estadual e junto ao Conselho Federativo Nacional.

Tornamos público o nosso reconhecimento pelo incentivo daquele apreciado escritor espírita.

(«Lázaro Redivivo», Irmão X)